

O TWITTER E PRÁTICAS TEXTUAIS NO CIBERESPAÇO *

Odair José Silva dos Santos* – Universidade de Caxias do Sul (UCS)

RESUMO: O presente artigo pretende abordar *twitter* como um suporte na produção de textos, assim o objetivo é apresentar algumas reflexões percebendo que o encadeamento de ideias nos *posts* do *twitter* propicia a edificação de um texto. Nesta perspectiva, salienta-se que a escrita exerce um papel fundamental na construção do ser humano enquanto cidadão, tendo em vista que cada vez mais o processo de ler e escrever vêm sendo requisitado em diversos âmbitos. Com base nestas ideias, dentro da questão textual trabalhar-se-á com duas concepções: a questão textual na perspectiva de Luiz Antônio Marcuschi e Jean-Michel Adam, e o hipertexto, abordado por Pierre Lévy. Observa-se, nesse sentido, que é por meio da escrita que se abrem os horizontes para o mundo cultural, tecnológico e social.

Palavras-chave: Linguagem; Texto; *Twitter*.

1. INTRODUÇÃO

A escrita exerce um papel fundamental na construção do ser humano enquanto cidadão, tendo em vista que cada vez mais o processo de ler e escrever vêm sendo requisitado em diversos âmbitos. Observa-se, neste sentido, que é por meio da escrita que se abrem os horizontes para o mundo cultural, tecnológico e social. Contemporaneamente, nos deparamos com um grande rol de construções textuais que possibilitam que se comunique em diferentes situações, intensidades e velocidade. É o que é proporcionado com os avanços que a sociedade vem construindo ao longo dos anos.

Assim, a descoberta e o uso contínuo da internet fazem desta uma ferramenta essencial para a comunicação atual. Quando se fala em revolução tecnológica, mídia e publicações digitais chega-se ao nome de Pierre Lévy, um dos maiores estudiosos do processo de comunicação e interação entre internet e sociedade. Nesse contexto, o *twitter*¹ é considerado como um dos meios de (re) produção e interação entre as pessoas, na construção de diversos textos, com diversos objetivos e, neste artigo, será nosso objeto de estudo.

Então, o presente artigo visa contribuir com as questões que pairam sobre a produção de textos a partir do universo tecnológico no qual estamos imersos, dando especial atenção ao uso do *twitter*. O texto está dividido em três seções: a primeira aborda as relações entre texto, hipertexto e *twitter*; a segunda evidencia a construção textual a partir da rede de conexões entre os *tweets*; a última parte apresenta as considerações finais e possíveis conclusões de acordo com as abordagens realizadas.

2. TEXTO, HIPERTEXTO E TWITTER

A linguagem concretiza-se socialmente. Desse modo, no mundo contemporâneo, os estudos sobre a linguagem concretizam uma relação/conexão interdisciplinar com outras áreas, uma vez que já não é possível “encapsular” o conhecimento numa somente área. A língua está associada com sociedade e cultura e, nesse sentido, encontra-se interligada e interconectada em meio a um mundo cada vez mais globalizado.

* Trabalho submetido ao XI EVIDOSOL e VIII CILTEC-Online - junho/2014 - <http://evidosol.textolivre.org>.

* Mestrando em Letras, Cultura e Regionalidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) - odairzile@hotmail.com

¹ *Twitter* é uma rede social na qual os seus usuários postam comentários. Estes são chamados de *tweets* (enunciados em forma de comentário).

A linguagem pode ser pensada a partir do tripé “língua, pensamento e interação” (MARCUSCHI, 2008, p. 134) e, nessa perspectiva, pode-se considerar que a utilização dos recursos linguísticos e das convenções de contextualização na construção textual edificam-se os meios essenciais de interação (GUMPERZ, 2004). Nesse ponto, Jean-Michel Adam afirma que “um texto é, antes de tudo, uma unidade composta de N sequências (onde N é compreendido entre uma sequência e um número N de sequências...)” (ADAM, 1987, p. 3). Para tanto, uma construção textual transcende de apenas um arranjo fonológico, morfológico ou sintático, construindo-se de frases (enunciados) que constituem uma ideia. Para Koch (2001, p. 22), o texto constitui-se como “resultados atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social”. Abordando a ideia de texto, voltamos à perspectiva de Marcuschi que diz ser possível entender que:

O texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio-histórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma (re) construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo (MARCUSCHI, 2008, p. 72).

A partir desse ponto de vista, trabalhamos com a linguística do texto (doravante LT), sendo que a ideia aqui abordada é de que uma unidade textual possui uma frase em relação a outra, possuindo então o que Marcuschi (2008) denomina de relações interfrásticas. A partir disso, podemos inferir que o texto é uma construção de enunciados, onde existe uma ligação entre um e outro para a edificação de uma situação textual.

Partindo desse pensamento, também há duas concepções em relação à construção textual: a questão dos gêneros na perspectiva de Marcuschi e o hipertexto, abordado por Pierre Lévy. O termo gênero está vinculado a diversas acepções ao longo da história, usado na Idade Média principalmente dentro dos estudos literários. Contudo, não se pode deixar somente fixo a este âmbito, uma vez que outras áreas fazem uso deste termo. No mundo contemporâneo esta terminologia está relacionada principalmente a categorias, fazendo de certas maneiras distinções formais ou contextuais, neste âmbito depara-se com os gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008, p. 147). Bonini (2002, p. 58), ao abordar os estudos de Adam e Longacre, defende que “um gênero textual é constituído de esquemas textuais de natureza mais específica”, caracterizando “estes esquemas específicos como modalidades retóricas ou discursivas”.

A questão de gênero textual vem sendo muito debatida. As primeiras construções teóricas sobre os estudos, nesta perspectiva, iniciam por Platão e Aristóteles, entretanto cabe destacar que essa questão é debatida por diferentes áreas, sendo que aqui será trabalhada sob a perspectiva da linguística. De certo modo, segundo Marcuschi (2008) o gênero pode ser visto como uma categoria cultural, um esquema cognitivo, uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma forma de organização social e/ou uma ação retórica. Nesse sentido, infere-se que “cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação” (MARCUSCHI, 2008, p. 150).

Assim, pode-se dizer que os estudos em torno de gêneros textuais iniciam com Platão e Aristóteles, ganham intensidade com o passar dos séculos e com Bakhtin, Adam e Bronckart. Desta maneira, segundo as concepções desses estudiosos aqui registradas, na voz de Marcuschi, todo gênero é uma forma de realização da linguagem, ou seja, o meio pelo qual a comunicação pela palavra se concretiza.

A partir destas considerações, desvenda-se que a internet é um suporte que abrange uma grande diversidade de gêneros textuais; nesse sentido, o meio digital vem contribuindo para que se produzam textos com mais frequência, uma vez que se publica

diariamente um grande rol de informações, mensagens e imagens. Nesta perspectiva, o espaço virtual é tido como um dos suportes de comunicação mais utilizados atualmente.

Cabe aqui ressaltar a importância desse tema ao processo de ensino-aprendizagem de línguas, principalmente, língua portuguesa. As Orientações Curriculares Nacionais (2006, p. 29) dizem que há uma necessidade de dominar-se um novo campo visual, neste caso as “novas mídias”, com o intuito de promover a inclusão e demonstrar a diversidade dos múltiplos letramentos que crescem junto ao mundo que se globaliza cada vez mais. Deve-se abordar não somente o letramento da letra, mas àquele letramento que envolve uma variação de mídias que emergem de acordo com a necessidade do ser de se expressar, como por exemplo, os hipertextos na internet.

Assim, inferimos que o *twitter* é um exemplo do uso do meio digital que cresce no cotidiano das pessoas. Dessa maneira, o ciberespaço, na perspectiva de Pierre Lévy, é um ambiente virtual que possibilitam uma integração social coletiva com uma grande velocidade de veiculação de informações e troca de ideias, construindo um espaço pluritextual. Sobre o ambiente virtual, Pierre Levy destaca que:

O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se como instrumento dessa inteligência coletiva. É assim, por exemplo, que os organismos de formação profissional ou à distância desenvolvem sistemas de aprendizagem cooperativa em rede... Os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências ou observações em conferências eletrônicas organizadas de acordo com interesses específicos (LÉVY, 1999, p. 29).

Esse processo de interação que o ciberespaço propicia gera a cada momento novas formas de comunicação, novas maneiras de construção textual e conseqüentemente o surgimento de novos suportes textuais. Neste sentido, ciberespaço é onde se manifestam diferentes processos de significação, remetendo a realidades e culturas diferentes, possibilitando um diálogo intra e intertextual.

A construção textual projetada na tela do computador é o que Pierre Lévy chama de hipertexto, este o qual é o resultado de imagens, palavras, frases e textos interligados entre si por um meio digital. Partindo destas ideias, a tela do computador propicia uma nova forma de leitura, dando ao leitor a liberdade de seleção do que e como irá ler (LÉVY, 2003). É observável também que:

A nova cognição, própria dos nativos da era da informática globalizada, possivelmente represente o elemento mais desafiador no contexto da atualidade [...] o triunfo da técnica e as inovações no campo das tecnologias, desde os primeiros momentos da revolução industrial e da inserção da máquina nas rotinas públicas, emergiram na ordem na ordem das relações do homem com o mundo como uma aterrorizante ameaça contra os processos e poderes humanos (RETTENMAIER, 2009, p. 73).

O hipertexto possibilita é que em apenas um segundo ou um simples “click” se possa migrar de um espaço ao outro, de uma informação a outra, de um texto ao outro. Isso possibilita uma interatividade entre leitores e/ou escritores no ciberespaço. Nessa perspectiva, tanto ao ler quanto ao escrever o meio digital oferece a possibilidade de escolhas, uma vez que “o hipertexto tem sido apontado como algo radicalmente inovador, como um novo paradigma de produção textual” (KOCH, 2005, p.67).

Assim, a publicação de textos *on line* é cada vez mais frequente, exemplo disso é o *twitter*. Segundo Edgard Murano (2010, p. 43) 50% da população que fala língua inglesa e 9% dos que falam língua portuguesa utilizam este meio digital, publicando frequentemente

considerações de diversos assuntos que vai desde acontecimentos pessoais, manchetes de notícias a textos literários.

3. TWITTER: UMA FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL

No que tange ao processo de coesão, infere-se que em toda construção textual deve existir uma sequência de estruturação, esta possuindo uma capacidade de ligação entre um enunciado e outro, seja pelo uso de conectores ou por referenciação. Já no processo de coerência, vislumbramos a necessidade de “uma relação de sentido que se manifesta entre enunciados, em geral de maneira global e não localizada” (MARCUSCHI, 2008, p. 121).

Destaca-se na LT a coesão que pode ser entendida como “a presença em um discurso de ligações linguísticas explícitas que criam estrutura” (TRASK, 2008, p. 57). Desse modo, tem caráter estrutural, marcando uma sequência de estruturas e a coerência uma sequência de sentido. A LT é formada por microestruturas que se ligam entre si, sendo que coesão e coerência propiciam esta ligação, de maneira que haja a produção de um sentido. Seguindo essas ideias, abaixo serão apresentados alguns enunciados (*tweets*) de um usuário do *twitter*:

(1) Sabe quando a gente quer desaparecer, e reaparecer quando não existirem mais problemas? Então. (2) Ultimamente o único verbo que eu conheço é estudar, porque olha... (3) Esqueci de ti twitter... (4) O sonho é alto, mas o meu Deus é altíssimo... (5) Dias resumidos em estudar... Vai valer apena! (6) Nada melhor do que dias e dias estudando... (7) que saudade de ti twiteeeeeer!²

Nesse sentido, ao serem observados os enunciados acima se pode dizer que há uma relação de significação entre um *tweet* e outro, fazendo com que exista coerência entre as produções e concretizando uma unidade maior de sentido. Assim, há uma sequência de ideias nos enunciados supracitados, já que em (1) apresenta-se uma consequência, o ato ou efeito de querer desaparecer e reaparecer, e nos demais enunciados (2), (3), (4), (5) e (6) as argumentações das causas: o ato de estudar. Apresenta-se, dessa forma uma unidade de coerência entre os *tweets*, concretizando o fato de que:

Compor um texto é mais do que organizar na linha do tempo, ou sobre o papel, uma sequência de palavras, ainda que sob o cumprimento dos padrões da gramática da língua. Compor um texto é, na verdade, promover uma *inter-ação* ao mesmo tempo, linguística e social (ANTUNES, 2009, p. 81).

Para tanto, infere-se também que há coesão entre os enunciados citados do *twitter* do mesmo usuário, tendo em vista que um dos fatores que possibilita identificar isso é pela presença de formas remissivas referenciais³. Assim, uma das marcas perceptíveis é a presença do “eu” elíptico no verbo “esqueci” do enunciado (3), retomando o “eu” do enunciado (2). Outra marca destacável é a utilização do elemento catafórico “a gente” em (1), que será desvendado pela utilização de termos como “eu” em (2), “meu” (4) e a elipse mencionada em (3). Ainda, é possível levantar a hipótese de que o elemento “problemas” em (1) seja também uma catáfora, uma vez que posteriormente é dado ênfase em (2), (5) e (6) ao verbo estudar supondo-se como um dos possíveis “problemas”.

Nesse âmbito, infere-se que união dos *tweets* mencionados carrega em si uma carga de coesão e coerência, possibilitando a formação de uma unidade textual. Conforme o

² Disponível em: <http://twitter.com/#!/ItsFallonS>

³ Segundo Marcuschi (2008, p.109) sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, grupos nominais, nominalizações, elementos metalinguísticos e elipses são formas remissivas referencias da coesão.

abordado sobre a LT, existe uma relação entre os enunciados, fazendo que com que se possibilite fazer uma leitura não isolada de cada um, mas uma construção ampla, ligando um enunciado ao outro.

Ainda no que diz respeito à LT, Adam (1987) defende que um texto é uma construção composta por estruturas sequenciais, sendo que estas constituem uma base formando uma dimensão global. Nesse sentido, observam-se nos estudos de Adam sete sequências de base: a narrativa, a injuntiva-instrucional, a descritiva, a argumentativa, a explicativa-expositiva, a dialogal-conversacional e a poética-autotélica.

Desse modo, ao abordar o *twitter* como um suporte de produção textual e os enunciados propostos, será ocupada a ideia da sequência conversacional, esta que é tida por Adam como “unidade constituída de macroproposições, as intervenções, elas mesmas constituídas de microproposições: os atos de fala” (ADAM, 1987, p. 23). Ainda é destacável esta sequência como “uma estrutura hierarquizada de trocas” (1987, p. 66), vindo ao encontro da tradução para o português da palavra *twitter*: “trocas”. Abaixo seguem os enunciados postados no *twitter* de outro usuário:

- (1) @Eronzinhu: Língua de virginiano é mais afiada q facão de gaúcho (via Liane Cantarelli, virginiana). Concordoo kkkkk
- (2) @pzlopes: Concordo huahuahuauh
- (3) @Eronzinhu: Virginiano na TL detect..⁴

Nesse aspecto, observa-se que os enunciados acima constituem uma sequência dialogal-conversacional, tendo em vista que possuem uma relação de “trocas” hierarquizada, onde (1) enuncia uma proposição, (2) realiza um embate, concordando com a ideia de seu interlocutor e (3) conclui a ideia. Existe, neste caso, um encadeamento sequencial, uma vez que há a consideração de (1) e a intervenção de (2), constituindo um diálogo, tal qual um ato de fala. Percebe-se, a partir do exposto, que existe uma construção dialógica na segunda sequência de enunciados, edificando uma cadeia de sentidos, que para os sujeitos produtores é bem mais que uma simples troca de ideia, tornando-se o texto a marca do encontro discursivo. Nesse sentido, as “trocas” realizadas constituem uma unidade textual, uma vez que os sujeitos utilizam um discurso coeso e coerente entre si.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto abordado, evidencia-se que o jogo de “idas e vindas” proporciona uma relação e ligação de sentidos, realizando o que Adam denomina de “troca simples” de proposições coordenadas, ou seja, não se trata de questionamentos e resposta (proposições subordinadas), mas de unidades que apenas afirmam e reafirmam ideias. Nesse sentido, estes enunciados possibilitam a construção de uma unidade textual.

O *twitter* edifica-se como um espaço passível de produção textual. Tanto encadeamento de ideias entre sujeitos quanto enunciados que expressam sentimentos e/ou emoções são frequentes, o que torna este ambiente virtual um lugar também de aprendizagem, uma vez que “em lugar de uma resolução única, o constante relacionamento das coisas em dinâmicas que viabilizem opções aos sujeitos aprendentes articulados coletivamente” (RETTENMAIER, 2009, p. 92).

Portanto, a consolidação do *twitter* enquanto suporte de produção textual é evidente, já que a construção de ideias, seja de modo interacional ou argumentativa como os exemplos aqui apresentados, conduz a uma relação de sentidos formando uma unidade dentro

⁴ Disponível em: <http://twitter.com/#!/pzlopes>

do contexto no qual é produzido. No entanto, há ainda a necessidade de incentivos nesse âmbito, para que os jovens, principais usuários, usem-no como ferramenta de aprendizagem. Contemporaneamente nos deparamos com um grande rol de construções textuais que possibilitam que se comunique em diferentes situações, intensidades e velocidade, sendo o *twitter* uma ferramenta que se apresenta constantemente nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Jean-Michel. *Types de séquences textuelles élémentaires*. Pratiques. Metz, n. 56, p. 54-99, 1987.

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo : Parábola, 2009.

BONINI, Adair. *Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos*. Florianópolis: Insular, 2002.

BRASIL. *Orientações curriculares nacionais para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

GUMPERZ, John J. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (orgs.). *sociolinguística interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso*. São Paulo: Loyola, 2004.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 168p.

_____. *O texto e a construção de sentidos*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: 1999.

_____. *O que é o virtual?* Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2003. 160 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MURANO, Edgard. O que é possível dizer em 140 caracteres? In: *Revista Língua Portuguesa*. P. 42-7. PNBE periódicos. Edição 54-ano4. Abril de 2010.

REMI-GIRAUD, S. *Delimitation et hiérarchisation des échanges dans le dialogue*. In *Décrire la conversation*. Lyon: 1987.

RETTENMAIER, Miguel. (Hiper)mediação leitora: do blog ao livro. In: SANTOS, Fabiano dos. NETO, José Castilho Marques. ROSING, Tânia M. K. *Mediação de leitura: discussões e alternativas para formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009.

TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad. Rodolfo Ilari; rev. Técnica Ingedore Villaça Koch, Thais Cristófaros Silva. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

TWITTER. Disponível em <https://twitter.com/>. Acessado em 20 de abril de 2011.